



**PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE COM HISTÓRIA EM QUADRINHOS**

Maria Ailma Ferreira Lopes¹
mariaailma@hotmail.com

RESUMO

Com a ampliação do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) percebe-se no espaço escolar a necessidade de inclusão de outras formas de letramentos/multiletramentos. Sabe-se que não é fácil a inserção desses recursos tecnológicos na prática pedagógica para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa nas escolas de forma geral pelo fato de existirem as limitações quanto a essa questão. No ciberespaço é possível refletir sobre a multimodalidade dos textos pelo envolvimento da imagem, do som e do texto. A forma de lidar com as práticas de leitura e de escrita deixaram de ser apenas monomodais e passaram a ser multimodais. A relevância em abordar esta temática é poder compreender que o ato de ler e escrever com o auxílio das TDIC proporcionou a elevar as práticas de letramentos para multiletramentos pela diversidade de recursos disponíveis nesse universo. O ensino de Língua Portuguesa insere-se nesse campo de estudo por auxiliar na promoção do processo interpretativo e intertextual que os multiletramentos promovem por meio da diversidade de elementos trazidos pelas TDIC. A pesquisa tem como objetivo discutir as práticas de multiletramentos para as aulas de Língua Portuguesa no processo de ensino e aprendizagem por meio da produção de quadrinhos online. Esse trabalho consiste em uma pesquisa de caráter bibliográfico. Os principais autores que darão embasamento são Rojo (2012; 2013); Lévy (2010); Gomes (2010) e Santos (2018). As práticas de multiletramentos podem ser diversas cabe ao professor e a escola escolher a metodologia a ser utilizada seja plano de aula, seja sequência didática ou proposta de atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos. Letramentos. Língua Portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

O processo de leitura e de escrita tem se modernizado com a inserção das TDIC no meio social principalmente na escola. Com a reflexão sobre a temática pensou-se em discutir de forma breve sobre as práticas de multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa por meio de uma proposta de atividade envolvendo a

¹ Mestranda em Educação Brasileira – PPGE/CEDU/UFAL na linha de pesquisa de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação - TIC, Especialista em Educação no Semiárido – UFAL Campus do Sertão, Graduada em Letras/Português – UFAL Campus do Sertão. E-mail: mariaailma@hotmail.com

produção de quadrinhos online. O artigo está organizado em três itens e os respectivos subitens, as considerações finais e as referências. Por meio do tema pretende-se abordar sobre os aspectos multimodais dos textos escritos e digitais, a linguagem do hipertexto, os letramentos e multiletramentos inseridos na prática cotidiana e no espaço escolar envolvendo as TDIC.

Para embasamento teórico preferiu-se utilizar autores com discussões mais recentes e autores com discussões mais antigas de forma que se possa fazer o diálogo entre as ideias dos autores como forma de comparar os avanços que se tem sobre o assunto. Os chamados letramentos passaram a ser chamados de novos letramentos ou multiletramentos, isso é interessante observar pelo fato de que o processo de leitura e de escrita envolvendo as TDIC muda as relações e as formas de aprendizagem.

O método utilizado para a escrita do artigo consistiu em consulta de material bibliográfico. Esse material envolve artigos publicados em revistas online, livros e capítulos de livros selecionados para compor o embasamento das discussões. O artigo está organizado em itens e subitens que serão descritos, em seguida, de forma breve.

No item um apresenta-se sobre os multiletramentos e a multimodalidade no ciberespaço. Esse item contempla discussões sobre o quando as TDIC têm influenciado no processo de composição dos elementos digitais e que Lévy (2001; 2010) já previa a inserção da internet na vida social em quase tudo que for realizar principalmente na escola.

A composição do item dois está relacionada com os diálogos dos multiletramentos inseridos na hipertextualidade. A discussão tem como objetivo dialogar com os diferentes aspectos que tornam o contato com a leitura e com a escrita fazendo uso das TDIC e das diferentes linguagens que pode proporcionar.

Já no terceiro e último item deste artigo apresenta-se uma proposta de atividade para o ensino de Língua Portuguesa tendo como público estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. A proposta envolve o trabalho com o gênero textual história em quadrinhos e a atividade traz como ferramenta a ser trabalhada de forma didática pedagógica o **Pixton** que cria quadrinhos online de forma interativa e divertida. A ferramenta pode ser acessada pelo seguinte endereço eletrônico: <https://www.pixton.com/br/>.

Assim, a discussão da temática propicia ampliar o universo que as TDIC podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem, principalmente a aquisição da leitura e da escrita. Com os multiletramentos esse processo ganha outras formas de poder relacionar recursos tecnológicos e produção de conhecimento. O texto escrito que antes era apenas estático, monomodal, passa a ganhar movimento e outros elementos multimodais como o som e o gestual tornando-se multimodal. O processo de lidar com a leitura e a escrita está em constante transformação e é preciso lembrar que algo que hoje é novidade daqui a algum tempo não serão mais, assim como a língua está em constante processo de transformação as TDIC também estão/estarão.

2 OS MULTILETRAMENTOS E A MULTIMODALIDADE NO CIBERESPAÇO

Pierre Lévy (2010) já abordava no livro **Cibercultura** sobre a multimodalidade dos textos do futuro. A multimodalidade consiste em: “[...] integrar representações visuais, sonoras, espaciais, gestuais e linguísticas (a exemplo dos vídeos) ou por representar, por meio de uma mesma semiose, diferentes modos de significação (a exemplo dos poemas concretos, que mesclam na escrita diferentes formatos, cores e tamanhos de letras)” (SANTOS, 2018, p. 61).

Por meio da definição de Santos (2018), percebe-se que a multimodalidade textual pode estar no texto digital e também no texto impresso, mas cada um com as particularidades e limitações, por exemplo, no texto digital é possível a inclusão do som e da imagem em movimento, no texto impresso isso não é possível, mas não deixa de ser multimodal por envolver, por exemplo, diferentes formatos e cores.

Com a expansão do uso do computador essa realidade tornou-se mais próxima para o que é vivenciado hoje. Por meio disso, novas práticas de leitura e de escrita tenderam a surgir de forma que proporcionou o surgimento dos multiletramentos. O ciberespaço proporcionou o processo comunicativo em larga escala em que quase tudo pode/poderia ser resolvido pelo uso do computador devido à amplitude de recursos disponíveis para diversas finalidades. É também um dos principais meios de comunicação social.

O ciberespaço também propiciou as atividades de ensino e aprendizagem pelo uso do virtual por meio do uso da internet. Lévy (2001) já abordava também que no século XXI mais de 80% dos seres humanos já fariam uso do ambiente proporcionado pelo ciberespaço tomando como parte do cotidiano:

A tendência se desenha claramente. Nos primeiros decênios do século XXI, mais de 80% dos seres humanos terão acesso ao ciberespaço e se servirão dele cotidianamente. A maior parte da vida social tomará emprestado esse meio. Os processos de concepção, produção e comercialização serão integralmente condicionados por sua imersão no espaço virtual. As atividades de pesquisa, de aprendizagem e de lazer serão virtuais ou comandadas pela economia virtual (LÉVY, 2001, p. 51).

Com a afirmação de Lévy (2001) reflete-se como isso está realmente presente no cotidiano atual. Isso é perceptível nos cursos EAD de modalidade à distância, nas plataformas existentes para o acesso a esses cursos em que dispõem de livros online, vídeos e fóruns, por exemplo, promovendo o processo de ensino e aprendizagem de forma multimodal e interativa. Na modalidade de ensino presencial é possível também ter contato com elementos da multimodalidade em um texto impresso como o jornal, os gibis e a presença do computador e do celular em um mesmo ambiente.

Diante da reflexão de Lévy (2001; 2010) com o avanço do ciberespaço, surgem novas formas de contato com a leitura e com a escrita que se insere nas práticas de multiletramentos. É fato que o uso das TDIC está em constante mudança sendo preciso ter ideia de que não se para no tempo em uma única forma de lidar com recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem. É um processo de constante mudança e de aprendizagem quando surgem novos recursos é preciso saber aprender a manusear em algum determinado momento. A partir disso, entra-se na discussão dos multiletramentos e do aspecto multimodal nas aulas de Língua Portuguesa.

Rojo (2012) apresenta que o trabalho com multiletramentos pode envolver ou não envolver recursos tecnológicos. É possível trabalhar com algo que esteja inserido na cultura dos estudantes como forma de promover o contato com a leitura e com a escrita de forma que proporcione aprendizado. Isso se dá, por exemplo, no uso de vídeo quando os estudantes já tem a habilidade de produzir material com esse recurso para o lazer, eles poderiam utilizar para promover o próprio ensino e

aprendizagem de algum conteúdo trabalhado na sala de aula de forma dinâmica e multimodal porque envolve a imagem, o som e o texto, seja oral, seja escrito. No texto escrito não é possível incluir os efeitos sonoros e os movimentos das letras e das imagens, mas não deixou de ser também multimodal.

Quando o texto permanece de forma homogênea na questão do uso das letras e quando não há a integração de outras linguagens semióticas, isto é, outros signos linguísticos que poderão dar mais diversificação ao texto, mantém-se monomodal: “[...] um gênero de texto escrito como a redação, pode ser monomodal, quando – além de não integrar outras semioses – mantém uma homogeneidade de fontes, cores e formato de letras” (SANTOS, 2018, p. 61). Por meio da ideia de Santos (2018) o texto monomodal diferencia-se do multimodal por esses elementos linguísticos citados. Mas, vale lembrar que a monomodalidade não perde a importância, pois por meio dele abre-se o espaço para a multimodalidade quando esse texto é inserido no meio digital ganha outra forma.

Assim, com o avanço do ciberespaço, as práticas de leitura e de escrita estão sofrendo alterações constantes. Antes era comum o texto escrito da forma monomodal, hoje, as duas modalidades de textos convivem no mesmo espaço cada uma com as especificidades. Com a utilização das TDIC no cotidiano e no espaço escolar os letramentos existentes integram-se a outras formas de contato com a leitura e com a escrita tornando-se multiletramentos. Abordar sobre os multiletramentos não é uma tarefa que seja fácil para os docentes de Língua Portuguesa por envolver novos modos de pensar o ensino integrando também as TDIC na prática e no processo de ensino e aprendizagem escolar. No próximo subitem, será abordado sobre as práticas de letramentos e multiletramentos no âmbito escolar.

1.1 PRÁTICAS DE LETRAMENTOS, MULTILETRAMENTOS E AS TDIC NO ÂMBITO ESCOLAR

Os letramentos antecedem sobre a questão dos multiletramentos, pois as práticas de leitura e escrita foram ampliando-se à medida que as TDIC adentram no cotidiano e no espaço escolar. Quando se faz uso ou desenvolve-se a simples

habilidade de segurar um lápis, uma caneta assim como a utilização de um recurso como o computador ou caixa eletrônico do banco configura-se como letramento. Dessa forma: “[...] o letramento relaciona-se aos usos que as pessoas fazem da alfabetização que tiveram ou das práticas ligadas à cultura escrita em que estão envolvidas” (RIBEIRO, 2012, p. 37).

Ainda seguindo a ideia da autora, mesmo as pessoas que ainda não foram alfabetizadas lidam com a escrita de outras formas mesmo que não saibam ler. Por exemplo: quando vai a certo destino utilizando como transporte o ônibus e a pessoa não sabe ler, ela pode reconhecer que o ônibus vai para tal destino pela numeração do transporte ou pela placa. Isto é, o letramento ocorre também por meio dos números, reconhecer os números em situações cotidianas de uso social é poder ser letrado mesmo sem saber ler e escrever.

De acordo com Ribeiro (2012) o computador é um recurso tecnológico de uso ainda recente para as práticas de leitura e de escrita:

“Este último recurso só entrou no rol das possibilidades de escrita e leitura nas últimas décadas. O computador foi inventado em meados do século XX e entrou nas casas das pessoas, nas escolas, e passou a fazer parte do cotidiano em meados de 1990” (RIBEIRO, 2012, p. 36).

Por meio do que Ribeiro (2012) expõe percebe-se, na atualidade, na questão do espaço escolar ainda existir dificuldades com a adoção das TDIC no processo de ensino e aprendizagem. Não são todos os espaços escolares que tem o currículo e a estrutura adaptada para o trabalho com as TDIC de forma efetiva. A escola é uma das agências de letramentos que os estudantes passam a ter contato, mas ela não é a única:

Os diversos espaços que orientam as práticas de indivíduos e comunidades para letramentos diversos denominam-se agências de letramento. A escola não é, portanto, a única entre elas. Ela é, sim, uma agência de certo tipo de letramento, certamente importante, mas nem por isso exclusiva nas comunidades (RIBEIRO, 2012, p. 37).

A escola não é exclusivamente o único espaço que pode promover a agência de letramento pelo fato de que o estudante quando adentra no convívio escolar já traz algo que aprendeu em outra comunidade, por exemplo, em casa, com a família, na rua e em outros espaços de convivência. A questão do manuseio de um caixa eletrônico para a retirada de dinheiro é uma prática de letramento que faz parte do

cotidiano e que não é ensinado na escola, na instituição de ensino, o estudante terá acesso a outros letramentos como produção de redação, a leitura em voz alta, a escrita de um texto ou atividade no caderno entre outros.

Percebe-se que as reflexões de Ribeiro (2012), dialogam com as reflexões de Santos (2018) no que se refere sobre o acompanhamento da prática pedagógica escolar em relação às TDIC por ser algo ainda recente a questão do desenvolvimento tecnológico na prática pedagógica:

Observa-se, contudo, que as instituições de ensino, em sua maioria, não têm acompanhado as mudanças tecnológicas propiciadas pelas agências de desenvolvimento de alta tecnologia e impulsionadas pela participação cada vez mais intensa dos indivíduos. Mesmo com o processo de informatização das escolas nos finais da década de 1990, vinte anos depois pouca coisa mudou (SANTOS, 2018, p. 56).

Nessa perspectiva, é uma forma de explicar o fato do uso das TDIC ainda ser uma realidade distante em grande parte das escolas brasileiras. Com essa realidade pode se tornar difícil o trabalho de letramentos com as TDIC que passam a ser chamado de multiletramentos pelo fato de envolver outras linguagens, significações e multimodalidade na composição textual:

[...] a Pedagogia dos Multiletramentos também considera a associação entre a crescente variedade de formas de textos e Tecnologias da Informação e Comunicação, isso inclui a compreensão e domínio de formas de representação utilizadas nos ambientes virtuais de interação, as quais – muitas vezes- englobam diferentes modos de significado (SANTOS, 2018, p. 59).

Santos (2018) vêm dialogar com Rojo (2012), na questão de que a Pedagogia dos Multiletramentos exige novas práticas que contemplem novas ferramentas de produção textual que envolva também a imagem e o som tais como: de produção em que se exigem cada vez mais novas ferramentas e de análise crítica na função de receptor, isto é, para aquele que recebe o material produzido contemplando essas novas formas de lidar com o texto. São novos significados que se criam nos novos espaços interativos.

Assim, os letramentos que passaram a ser designados multiletramentos pelo fato de surgirem novas formas de lidar com a leitura e com a escrita no cotidiano envolvendo também as TDIC. As práticas que envolvem não somente os letramentos valorizados pela escola, mas também os que não estão inseridos na

prática escolar, por exemplo, o manuseio do caixa eletrônico e a leitura de números em placas de transportes também se configuram como letramentos. Sabe-se que o uso do computador como ferramenta de prática de leitura e escrita é algo ainda recente e que não são todos os espaços escolares que detém de um currículo adaptado para tal finalidade além da estrutura física. O universo dos multiletramentos é amplo em que há a possibilidade em lidar de diversas formas com o processo de leitura e escrita multimodal. No próximo item, será abordado sobre os diálogos dos multiletramentos inseridos na hipertextualidade.

2 DIÁLOGOS DOS MULTILETRAMENTOS INSERIDOS NA HIPERTEXTUALIDADE

Com a ampliação do uso das TDIC no cotidiano e no espaço escolar o contato com a leitura e com a escrita torna-se também hipertextual. O hipertexto proporciona o contato com a linguagem multimodal presente nas ferramentas do computador, por exemplo. Quando se tem acesso a isso, qualquer pessoa poderá acessar as informações dispostas em qualquer lugar e a qualquer momento pelo fato do ambiente proporcionar essa expansão por meio de um link. Percebe-se o quanto o processo de ampliação do ciberespaço abordado por Lévy (2010) tem influenciado esse processo de modernização das ferramentas tecnológicas pedagógicas. As práticas de multiletramentos fazem parte dessa interação entre TDIC e hipertextos.

Antes de iniciar o diálogo sobre hipertexto e multiletramentos, convém compreender o que é o hipertexto: “Por hipertexto entendo ser uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade” (XAVIER, 2005, p. 171). Isto é, incluem-se novos elementos linguísticos que contribuem na multimodalidade textual por envolver, por exemplo, a imagem, o som, as cores, os gestos e outros. O verbal e o não verbal estão juntos na composição do hipertexto o que pode também ser expandido pela rede de internet. Os novos letramentos ou multiletramentos contemplam essa interface linguística digital.

Os multiletramentos podem propiciar o contato com textos multimodais quando se utiliza as TDIC incorporando outros modos de linguagem e interpretação textual:

A exploração dos recursos digitais leva à incorporação de outros modos de representação, o que me leva a acrescentar o termo multimodal, referindo-se aos vários modos de representação da realidade: linguístico, sonoro, visual, espacial e gestual, ao hipertexto, para diferenciá-lo do hipertexto baseado apenas na escrita (GOMES, 2010, p. 43-44).

Por meio da ideia de Gomes (2010) os elementos do texto multimodal como o linguístico, o sonoro, o visual, espacial e o gestual dá mais opções de leitura da informação do que apenas um texto impresso sem esses elementos. O hipertexto é semelhante ao texto impresso, mas diferencia-se pelo fato de que o hipertexto pode ser ligado por diversos links e expandido na rede de internet ganhando amplitude ainda maior por ser possível o acesso entre mais pessoas como também a expansão em larga escala da informação, além da inclusão do som e dos gestos algo que não é possível no texto impresso.

Gomes (2010) dialoga com Xavier (2005) na questão de apresentar sobre as mudanças no processo de leitura pelo fato do uso das TDIC, em especial, o hipertexto no âmbito da internet: “Talvez o aspecto pouco abordado pela linguística brasileira tem sido as possibilidades de mudança nos processo de leitura por causa do uso intenso das novas tecnologias de comunicação, especialmente do hipertexto na internet” (XAVIER, 2005, p. 170). O hipertexto é ubíquo (Xavier, 2005), ou seja, permite a leitura a qualquer tempo e em qualquer lugar por várias pessoas ao mesmo tempo. Esse espaço interativo colabora para a inserção de novas linguagens em diálogo com as TDIC.

Rojo (2012) aborda que os multiletramentos e os hipertextos possuem características de serem interativos na questão da interface que apresentam. É possível por meio deles o diálogo e troca de informações de forma multimodal com diversas pessoas ao mesmo tempo, isto é, a ubiquidade. Dessa forma, o computador não é apenas uma ferramenta para escrever, ela é e pode oferecer, além disso, podem-se ter informações sobre quase tudo quando conectado a internet:

Nessa mídia, nossas ações puderam, cada vez mais, permitir a interação também com outros humanos (em trocas eletrônicas de mensagens, síncronas e assíncronas; na postagem de nossas ideias e textos, com ou

sem comentários de outros; no diálogo entre os textos em rede [hipertextos]; nas redes sociais; em programas colaborativos nas nuvens). É por isso que o computador não é uma mera máquina de escrever, embora muitos migrados ainda o usem como tal (ROJO, 2012, p. 24).

Essa realidade apresentada por Rojo (2012) é bem presente no uso das redes sociais, por exemplo, quando se compartilham informações sobre diversas temáticas. Nesse espaço interativo está sendo utilizado o hipertexto mesmo sem ter noção do que seja tal definição para muitas pessoas. Pelas ferramentas que o computador possui já o torna multimodal no uso das funcionalidades para variadas atividades interativas. O ato de comentar uma postagem de algum amigo é poder interagir com o que ele pensa a respeito do assunto compartilhado por meio de um hipertexto disponibilizado em formato de um link.

Assim, com o desenvolvimento do ciberespaço a linguagem do hipertexto relacionada aos multiletramentos também tem se ampliado. Ao longo do tempo as formas de leitura e de escrita não ficarão estagnadas em um só modo. O hipertexto multimodal ganhou elementos que o tornam interativo sendo possível o compartilhamento dessas informações. A escola não pode deixar de contemplar as novas formas de poder ler e escrever os textos pelo fato dos nativos digitais, segundo Prensky (2001), que são aqueles nascidos já na Era Digital que já estão familiarizados com as TDIC fazerem uso constantemente destes recursos. Daqui a algum tempo os chamados novos letramentos não serão mais novos, pois surgirão outros ainda mais modernos. No próximo subitem, será apresentada uma proposta de atividade para as aulas de Língua Portuguesa.

3 O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS: PROPOSTA DIDÁTICA PARA AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste item, será apresentada uma pequena proposta didática para o ensino de Língua Portuguesa de forma que envolva o gênero textual história em quadrinhos. Essa proposta didática para as aulas de Língua Portuguesa envolve o trabalho com a ferramenta de criação de história em quadrinhos online o **Pixton**, por ser um recurso didático pedagógico e multimodal sendo acessível pelo computador

como também pelo celular. A proposta foi elaborada para os anos finais do Ensino Fundamental, mas pode ser adaptada para outros anos a depender da necessidade da turma e do professor.

Com o avanço das TDIC no meio social, a escola também é um espaço de convivência social que está com estudantes a todo o tempo fazendo uso de recursos tecnológicos como o computador e o celular. Dessa forma, podem-se aplicar atividades pedagógicas de forma que o estudante se conscientize de que esses recursos também podem ser aproveitados no processo de ensino e aprendizagem.

O computador, em certos espaços escolares, já está presente no laboratório de informática, quando tem essa sala em específico. Sendo assim: “Nessa perspectiva, a aplicabilidade das tecnologias digitais no campo educacional tem sido vista por muitos educadores e instituições escolares como uma possibilidade para a modernização do ensino” (SANTOS, 2018, p. 62). O uso do computador para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita por ser algo ainda recente nem sempre estará presente em todos os ambientes escolares pelo fato de também ter a questão estrutural do espaço escolar e a questão curricular de utilizar o laboratório de informática ou o celular em sala de aula por ser algo que ainda gera muitas discussões favoráveis e desfavoráveis quanto a esse uso para o processo de ensino e aprendizagem.

Quando se utiliza o computador ou o celular para proporcionar diferentes modos de contato com a leitura e com a escrita é auxiliar na promoção de práticas de multiletramentos. Os estudantes terão contato com diferentes linguagens, símbolos e signos que comporão os aspectos multimodais dos textos elaborados por eles como também o contato com diferentes tipos de gêneros textuais. Em seguida, será apresentada a pequena proposta de atividade para o ensino de Língua Portuguesa envolvendo o gênero textual história em quadrinhos.

Quadro 1: Proposta de atividade para o ensino de Língua Portuguesa

GÊNERO TEXTUAL	ETAPAS	SEQUÊNCIA METODOLÓGICA	ATIVIDADES
História em quadrinhos	Módulo 1	Conhecendo o gênero textual História em Quadrinhos - HQ	-Solicitar para pesquisar no computador ou no celular sobre o gênero textual HQ; -Leitura sobre o gênero textual

			observando como se estrutura uma HQ; -Interação entre os estudantes e professor sobre os tipos de HQs preferidos e quais já leram.
	Módulo 2	Apresentação da ferramenta Pixton para elaboração de HQs online	-Mostrar as diferenças entre HQs impressas e HQs online; -Apresentar as funcionalidades da ferramenta Pixton; -Propor uma atividade inicial.
	Módulo 3	Proposta de atividade com a ferramenta Pixton (no laboratório de informática)	-Abordar os aspectos multimodais da ferramenta; -Propor a criação de quadrinhos online com a temática sobre variação linguística (que deverá ser assunto trabalhado anteriormente); -A atividade poderá ser elaborada em duplas ou em grupos de no máximo cinco componentes.
	Módulo 4	Apresentação e compartilhamento das HQs elaboradas pelos estudantes	-Observar a criatividade; -Observar também o desenvolvimento da estrutura textual; -Comentar a experiência do exercício da leitura e da escrita de forma interativa utilizando a ferramenta pedagógica Pixton.

Fonte: a autora

A proposta de atividade para as aulas de Língua Portuguesa pode promover as práticas de multiletramentos para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Isso pelo fato de ser uma atividade interativa utilizando uma ferramenta multimodal e pedagógica Pixton que elabora quadrinhos online que pode ser acessada pelo endereço eletrônico <https://www.pixton.com/br/>. Diversos aspectos da multimodalidade estão presentes nessa ferramenta como os ícones, as cores, as imagens, os cenários que podem ser criados, os tipos de balões para escrever as falas dos personagens, os diferentes personagens que podem ser inseridos na HQ entre outros. Os estudantes por já estarem, em certa parte, habituados com o manuseio do computador desenvolverão a atividade de forma

interativa e divertida em suporte diferenciado. Ao mesmo tempo irão elaborar os quadrinhos online exercitando de forma simultânea o processo de leitura e de escrita, os conceitos como também põe em prática o conteúdo que foi aprendido em aulas anteriores, por exemplo, sobre a variação linguística.

Logo, espera-se que a atividade ajude a promover as práticas de multiletramentos utilizando as TDIC, o computador, como recurso didático pedagógico aliado a ferramenta de produção de quadrinhos online Pixton por também esse gênero textual já ser algo conhecido no letramento escolar e entre os estudantes. A troca de conhecimento e aprendizagem acontecerá de forma interativa entre professor e estudantes no âmbito das TDIC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o avanço do ciberespaço apresentado com Lévy (2001; 2010) as práticas de leitura e de escrita tem mudado pelo fato das TDIC estarem cada vez mais presentes no meio social. Considera-se difícil, hoje, não utilizar o computador ou o celular conectado a internet para resolver alguma situação pessoal ou até mesmo para o desenvolvimento de pesquisas para ampliar o conhecimento nos estudos. Os letramentos passaram para multiletramentos pelo fato da inserção das TDIC no processo de leitura e de escrita, o texto monomodal passa a ser multimodal a depender do que é utilizado na produção.

Espera-se que as discussões apresentadas neste trabalho contribuam para a compreensão sobre práticas de multiletramentos envolvendo as TDIC. O processo de leitura e de escrita, hoje, não é somente monomodal, mas também multimodal e abrange várias formas de desenvolver o aspecto crítico utilizando as TDIC. Sabe-se que os nativos digitais já adentram no âmbito escolar com conhecimentos relacionados aos recursos tecnológicos e conhecimentos de mundo que podem ser aproveitados para a ampliação da aprendizagem e é isso que os multiletramentos vêm a contemplar. Neste trabalho, espera-se que a temática sirva de referência inicial para ampliar a pesquisa sobre o assunto de forma que se conheçam ainda mais outros tipos de gêneros textuais que podem ser trabalhados com as TDIC e os multiletramentos a exemplo da produção de quadrinhos online.

O ciberespaço dá início ao processo de modernização utilizando as TDIC no cotidiano e no processo de ensino e aprendizagem de forma interativa e multimodal. São diversos os conceitos relacionados aos recursos digitais na atividade pedagógica e a tendência é que sempre esteja em processo de mudança. Assim como o processo de leitura e de escrita mudam as tecnologias digitais também mudam. É abordado aqui sobre o computador e o celular por serem recursos digitais mais usuais na atualidade e que estão em constante mudança pelo fato de estarem cada vez mais modernos quando comparados há dez anos.

Assim, não dá para abordar sobre tudo o que este tema tem sobre pesquisa por ser muito amplo esse universo das TDIC relacionadas às práticas de multiletramentos. As linguagens dos hipertextos, a multimodalidade, os gêneros textuais digitais e os recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem são discussões amplas que estão em constante construção e requer que a cada momento esteja-se atualizado sobre o que vem sendo estudado e publicado.

REFERÊNCIAS

GOMES, Luiz Fernando. Multimídia e hipermídia. In:_____. **Hipertextos multimodais** – Leitura e escrita na era digital. Jundiaí: Paco Editorial, 2010, p. 92-95.

GOMES, Luiz Fernando. Tipos de hipertextos. In:_____. **Hipertextos multimodais** – Leitura e escrita na era digital. Jundiaí: Paco Editorial, 2010, p. 42-45.

GUEDES, Enildo Marinho *et al* (Org.). **Padrão UFAL de normalização**. Maceió: EDUFAL, 2012.

LÉVY, Pierre. O ciberespaço ou a virtualização da comunicação. In:_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2010, p. 87-110.

LÉVY, Pierre. Realidade da economia virtual. In:_____. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Ed. 34, 2001, p. 51-60.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, Imigrantes digitais**. Disponível em: <http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento. In:_____. **Novas tecnologias para ler e escrever** – algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. Belo Horizonte: RHJ, 2012, p. 33-45.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In:_____. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 11-31.

SANTOS, Fernanda Maria Almeida dos. **Multiletramentos e ensino de língua portuguesa na educação básica**: uma proposta didática para o trabalho com (hiper)gêneros multimodais. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/10671>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In:_____. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 170-180.